

Os "progressistas" *ave p*

Gilberto Souza Gomes Job

**N**o país dos rótulos e das siglas, os nossos esquerdistas, na impossibilidade de alcançar o poder através do voto, procuram impedir a ação da maioria democrata utilizando-se dos mais variados artifícios e manhas. Assim se formaram, nos diversos setores da atividade, as conhecidas "patrulhas ideológicas" que têm concentrado seus esforços no sentido de criar uma espécie de complexo de culpa nos liberais, paralisando sua ação. No caso específico da Assembleia Constituinte, esse patrulhamento é efetuado por uma parcela numerosa de jornalistas que, embora não representem a opinião do jornal em que trabalham, acabam por influenciar os políticos de forma subliminar ou por via direta, já que espalham sua ideologia desde a crônica política até as matérias de cunho científico. Daí o paradoxo de agredirem a semântica, utilizando a palavra *progressista* para nomear os parlamentares de formação estatizante, enquanto picham de *reacionários*, *ventríloquos*, ou, com muita boa vontade, *conservadores*, aqueles que acreditam na liberdade de iniciativa como pressuposto das demais liberdades.

Ninguém se surpreenderia, portanto, se a nossa Assembleia Constituinte, formada por uma maioria de políticos de formação liberal, acabasse votando uma Constituição de cunho estatizante. Só para que alguns parlamentares viessem a fazer jus ao título de "progressistas", outorgado pelas patrulhas. Paradoxo dos paradoxos...

Tudo isso acontece numa época em que o russo Mikhail Gorbachev envida todos os esforços para libertar seu povo da escravidão estatal, ao mesmo tempo em que Margaret

Thatcher caminha para se eleger pela 3ª vez na Inglaterra, empunhando a bandeira vitoriosa da privatização da economia.

Mas somos mesmo o país dos paradoxos. De outra forma não veríamos os repórteres televisivos derramando lágrimas de dor na entrevista coletiva em que o carismático ministro Dilson Funaro se despediu do governo, depois de *dirigir durante um ano e meio nossa economia com a aisance* de um autista na direção de um Fórmula-1, atropelando todas as regras do bom senso. Um "progressista" talvez?

Já no setor da informática, "progressistas" são todos aqueles que repudiam a tecnologia estrangeira, mas não se acanham de "pirateá-la". Também nessa categoria se enquadram aqueles que vociferam contra a presença da IBM no país, embora eu desconfie que muitos deles foram reprovados no concurso de admissão àquela companhia. Bertrand Russell, que ninguém ousaria rotular de reacionário, já constatará, décadas atrás, que todos esses "istas" e "ismos" têm, em maior ou menor grau, o defeito de que o poder de sua dinâmica reside em sua maior parte no ódio. Daí sua fragilidade.

Reacionários, na verdade, são os estatocratas que insistem em conduzir o país por um caminho que outras economias mais avançadas já estão abandonando. Apelidá-los de "progressistas" é como chamar o lobo de cordeiro: Ele acabará se aproveitando da nossa cegueira para comer nossa vovozinha.

No início dos anos 70, quando o barco da democracia parecia naufragar, temia-se que o Brasil viesse a se tornar um imenso Portugal. Hoje, corremos o risco de vê-lo transformado num fantástico IBC... Quicá um BNH.